

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º Alberto da Rocha Martins
Telefone 8451

Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42-44
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

DIZIA O SENHOR ARCEPISCO PRIMAZ:

«Ocorrendo no dia 17 do corrente mês a festa do SANTÍSSIMO CORPO DE DEUS, que é dia Santo de guarda e também feriado nacional.....»

*

São palavras duma Sua Provisão dirigida aos católicos de Braga, Párcos, Reitores e Capelães.

Mas... tal dia Santo de guarda não é exclusivo da velha Braga, nem o tal feriado nacional... é só destinado aos barbeiros e sapateiros da dita cidade.

É de Portugal inteiro... para todos os portugueses.

O laicismo, porém, que já desde velhos tempos se sobrepôs à Igreja, à razão e à fé, não consentiu que na mais novinha cidade de Portugal tão consagrado dia fosse devidamente respeitado.

Não admira. O contrário seria mais de admirar... E sê-lo-ia precisamente porque é timbre dos portugueses — antes quebrar que forcer... ser teimosos.

Ora o Senhor laicismo podia dizer-nos em que princípios legítimos se apoia para torpedear as leis da Igreja e as leis do Estado?

E poderia dizer-nos se tem mandato divino para dispor a seu bel-prazer das consciências dos católicos?

E ainda mais: se tem poderes absolutórios para as tranquilizar no pecado cometido?

Como causa nojo ver o Senhor Laicismo vestido de sobrecasaca em dias de Romaria, fazendo bizarros salamaques à Igreja e seus Legados, protestando em discursos burilados os seus respetos e a sua fé e logo a seguir — ou antes ou depois — dizer como Luís XIV: «L'État c'est moi» — o Estado sou eu!

*

Caíu o pano... um pano negro que deve ter provocado a maior mágoa e tristeza nas almas bem formadas e nas consciências limpas.

*

Terá enriquecido o comércio? Terá melhorado a situação aflitiva da Lavoura!

Não! não! não! E não... porque de Deus não se zomba, em vão.

Pode lá ser ajudado por Deus quem a Deus nega... quem a Deus regeita... quem de Deus zomba?

*

Nós já havíamos previsto o triunfo do «Amigo» de Papini, que neste Ano Mariano havia de vingar-se da Virgem Imaculada, sua perpétua e irreconciliável inimiga.

E foi na cidade benjamina de Portugal que ele triunfou.

Já o esperávamos de há meses a esta parte.

*

Caíu o pano... o pano negro de que são feitas as sobrecasacas do beguino Laicismo... desde séculos, a pior causa do maior mal da nossa Pátria.

P.º Manuel Matos

Congresso Mariano Nacional

COMO Legado Pontifício, presidiu às cerimónias do Congresso Mariano que em 12 de Junho encerrou as suas actividades, o Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira. Neste ano que o Mundo cristão dedica de devoção à Virgem, a realização em Braga de um Congresso católico, é mais uma afirmação do considerável papel que os valores espirituais representam na vida nacional.

(Continua na página 2)

Capitão Euclides de Barros

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade o nosso bom amigo e prestigioso Comandante da P. S. P. de Braga Snr. Capitão Euclides de Barros.

Do Correio do Minho

Do brilhante diário braguês — Correio do Minho — da secção curiosa e sensata de Alvaro de Oliveira — extraímos, com a devida vénia, este recorte:

«Mão amiga fez chegar até mim um prospecto em que se anuncia a feira anual que hoje se realiza na vizinha e alegre cidade de Barcelos, que tanto propago e admiro.

O prospecto, à primeira vista, não diz nada de extraordinário.

Contudo, na sua prosa, há qualquer coisa que soa mal e muito mal.

Dal, talvez, a remessa do exemplar à minha banca de trabalho.

Na verdade, em caracteres bem salientes, anuncia-se para o dia 17 de Junho a «Grande Feira Anual do Corpo de Deus».

Fazemos a justiça de acreditar que o autor do prospecto não teve a intenção de anunciar a exposição do Corpo de Deus, na Feira de Barcelos.

O facto, porém, presta-se a certos ditos e comentários que não queremos nem desejamos apontar pelo respeito que nos merecem as coisas sagradas».

Estranha o ilustre autor deste eco o caso...

Não é para menos!

Em Barcelos as coisas do espírito merecem pouco respeito.

Adiou-se a feira no dia 10 deste mês — porque era feriado — e fez-se, com escândalo, a feira e comércio aberto no dia do Santíssimo Corpo de Deus, apesar de ser DIA SANTO DE GUARDA e FERIADO.

Realmente a extranheza do distinto jornalista nasceu, não tanto da prosa equívoca, mas, principalmente, do facto, que é deveras escandaloso.

Visado pela Censura

A Obra Social realizada pelo REV. PADRE DAVID DE OLIVEIRA MARTINS está prestes a concluir-se

Padre David Martins é um sacerdote cheio de dinamismo e interesse pelas coisas da Igreja. As freguesias de Aveleda e Ruilhe, do concelho de Braga, ficam a dever ao seu zelo apostólico e à sua excepcional actividade, o seu maior progresso não só no campo espiritual, mas, também, no campo material. Numa e noutras levantou, com sumptuosidade e arte, duas Igrejas que ficam a marcar na Arquidiocese, pelas suas linhas arquitectónicas e pelo asseio e beleza que as reveste. Edificou nestas freguesias a Casa Paroquial onde funcionam, em compartimentos independentes, as reuniões dos organismos da Acção Católica. Construiu bairros de casas para famílias pobres obviando, deste jeito, a um dos mais graves problemas económicos das suas paróquias.

Para realizar estas obras, que custaram milhares de contos, socorreu-se, em pequeníssima parte, das esmolas dos seus paroquianos e amigos, e quanto ao restante, que era quase tudo, recorreu

a sorteios monumentais que, pela seriedade e pontualidade de realização, adquiriram, em todo o País, a mais consagrada popularidade. Ninguém desconhece os sorteios da Aveleda e Ruilhe e de todos os recantos do País, do Ultramar e do Estrangeiro, se requisitam bilhetes para esses assombrosos sorteios em que se distribuem prémios extraordinários. No próximo dia vinte e sete deste mês, às três horas da tarde, na esplanada de Ruilhe, junto do novo bairro de casas, vai o Rev. David de Oliveira Martins proceder a mais um sorteio, verdadeiramente assombroso. Serão sorteados mais quarenta e cinco automóveis e outros objectos de notável valor. Estes prémios ultrapassam, em valor, dois mil e duzentos contos.

Jornal de Barcelos que tem no Padre David um amigo da primeira hora não pode deixar, nesta homenagem singela, de o felicitar muito sinceramente pelos seus assinalados triunfos, e deseja-lhe muitos anos de vida para bem da Igreja e das classes desprotegidas.

MENTIR

Como em toda a regra há excepção é a essa excepção que dedico este soneto.

Morre-se mais duma desilusão
Que de fome e até grave doença...
Desilusão é estender a mão
E sentir só maldade e indiferença.

Ter p'ra dar lealdade e coração
E ver que a verdade não compensa,
(A verdade ser tomada, sem razão,
Por mentira). Que terrível ofensa!

Estender-mos a mão à Humanidade
E nem sequer ter-mos, por caridade,
Olhos leais e amigos que nos fitem!...

Hei-de mentir, mentir pela vida fora.
Mentir e falsear a toda a hora
Mentir sempre para que me acreditem.

INÊS REIS

Comemoração do Dia da Raça na vizinha Espanha

O dia do Épico Camões, o vigoroso Poeta que cantou em estrofes vibrantes a epopeia gloriosa da nossa História Pátria, não foi festejado só em Portugal, mas também no Estrangeiro

Na ridente e vizinha cidade de Vigo, o nosso representante ali, Snr. Dr. António Rodrigues de Miranda e sua Esposa, reuniram, por convite, à sua volta, o escol da sociedade daquela laboriosa província espanhola e grande número de pessoas de destaque na indústria, no comércio e noutros ramos da actividade da vida portuguesa.

As festas decorreram num ambiente de verdadeiro entusiasmo, destacando-se a reunião de Portugueses e Espanhois, num abraço comum, perante a estátua do nosso Grande Épico, tendo o nosso representante deposto um lindo ramo de flores na base do monumento entre palmas calorosas e entusiásticos vivas a Portugal e Espanha.

No copo de água, oferecido pelo nosso Cônsul e Esposa, trocaram efusivos brindes o Snr. Cônsul e o Snr. Alcaide de Vigo, exaltando a amizade que existe entre os dois Países irmãos, afirmando que ela perdurará para sempre, enquanto os destinos das duas Pátrias estejam entregues nas mãos de Homens do valor de Salazar e Franco.

O Snr. Dr. António Miranda mostrou, neste patriótico gesto, ser um funcionário que interpreta bem a missão do seu cargo, que é o de conquistar a simpatia dos governos e do povo dos países onde tem exercido as suas funções. Bem o tem demonstrado nos países onde tem desempenhado cargos de confiança do nosso Governo, como sejam: Brasil, Colômbia, França e agora Espanha.

Barcelos também esteve presente nestas Comemorações do Dia da Raça, nas pessoas do grande industrial desta cidade, Snr. João Duarte Veloso, sua Esposa Snr.^a D. Maria da Glória Vieira Duarte, sua Filha Snr.^a D. Maria da Glória Duarte Sousa Coutinho e seu genro Snr. Arquitecto Gaspar de Sousa Coutinho.

É de toda a justiça que o nosso Governo tenha em conta o trabalho diplomático do Snr. Cônsul Dr. Miranda, que sabe escolher a oportunidade para manter e elevar o prestígio da nossa Pátria no Estrangeiro.

Barcelos orgulha-se de ter filhos que se destaquem e marquem bem a sua passagem, por onde estejam, deixando um sulco imorredouro da gentileza característica de todo o bom Português.

CARTAZ

do «Jornal de Barcelos»

CINEMA

Hoje, às 21,30, será apresentado um filme absolvente e empolgante:

O Ladrão Fantasma

A história de um Raffles Moderno que tinha o mundo elegante na sua mão.

Um caso autêntico de um ladrão de luva branca, com David Brian e Marjorie Reynolds, num drama escrito por Borden Chase.

Um programa da SIF com bons complementos e para maiores de 18 anos.

No próximo domingo, às 15,30 e às 21,30, uma nova obra prima do novo cinema alemão:

Rei por uma noite

Depois do Congresso que dança nunca o cinema nos voltou a dar uma obra de envergadura como esta.

Uma história cintilante, que decorre num ambiente de grande luxo.

Com Willy Frisch, Adolf Wohlbruck e Annelies Reinhold, realização de Paul May.

Um programa da Lisboa Filme também para adultos desde 18 anos.

— Nos domingos de Julho, matinees especiais para crianças desde os 6 anos.

Comunicado

Fábrica de Malhas «Guial»

Precisa de pessoal habilitado.

Guarda sigilo, estando empregado.

Nascimento

Na Casa de Saúde de Barcelos, na última quinta-feira, a esposa do nosso amigo Sr. Manuel Artur Dias Gaspar, importante proprietário, deu à luz uma criança do sexo masculino.

Muitos parabéns.

Nesta Redacção

De regresso do Gerez, esteve nesta redacção a apresentar cumprimentos, o que agradecemos, o nosso amigo e assinante Snr. Aníbal Araújo.

Excursões

A nossa cidade continua a ser visitada, todos os dias e mais especialmente aos domingos, por numerosos grupos de excursionistas vindos de todos os pontos do país e que ficam encantados com as belezas naturais da nossa terra.

Em viagem

Pelo Norte da Espanha anda em viagem acompanhado de sua neta Snr.^a D. Maria Augusta, o nosso querido amigo e colaborador Sr. A. Soucasaux.

Leia e propague

JORNAL DE BARCELOS

Congresso Mariano Nacional

(Continuação da página 1)

Quis Sua Santidade o Papa, nomear seu legado ao Cardeal Patriarca de Lisboa, numa manifestação do carinho que lhe merece Portugal.

Bem se desempenhou o Ilustre Príncipe da Igreja portuguesa, da missão que lhe foi cometida, conquistando pela sua simpatia pessoal e pelo seu alto espírito, quantos tiveram o prazer de assistir às diferentes cerimónias de Braga.

Na homilia que proferiu durante o solene pontifical celebrado na Sé de Braga, o Cardeal Cerejeira oportunamente focou os graves problemas que asoberbam o Mundo contemporâneo, definindo a posição da Igreja Católica e apontando o combate que a cada um incumbe no sentido do extermínio do «ateísmo militante que pretende operar a rendição da humanidade pelas suas próprias forças, mergulhando-a no pecado, no erro e na escravidão».

A nossa consciência forte de católicos e cristãos, impõe-nos, sem dúvida, o dever de bem cumprirmos os nossos princípios expulsando o germe de desagregação que por toda a parte pulula e agregando quantos estão no bom caminho para que mais bela seja a vitória. Nós somos um povo com raízes profundas na História da Civilização Cristã. Fartos e dignificantes exemplos soubemos sempre dar ao Mundo do que valem e do que fizemos. A chama da religiosidade que sempre acompanhou os nossos actos e efeitos, essa, continua viva e perdurável. Mas, e bem o acentuou o Patriarca de Lisboa, «o Senhor não salvará o Mundo sem nós». A obra de salvação terá de realizar-se pela nossa renovação cristã».

Trabalhem pois todos para que este ano consagrado à Virgem Maria seja o prelúdio de melhores dias para a humanidade.

V. Soares

Gil Vicente F. Clube

Acto de Posse

No passado sábado, conforme anunciamos, realizou-se, no Teatro Gil Vicente, o acto de posse dos novos corpos gerentes do Gil Vicente Futebol Clube eleitos recentemente.

Presidiu à sessão o Sr. Presidente da Câmara, Dr. Luís Novais Machado, ladeado pelo Presidente da Comissão Municipal de Turismo e Comandante da Secção da G. N. R., desta cidade, respectivamente Snrs. Dr. Eurípedes de Brito e Tenente Henrique Manuel dos Santos.

Usaram da palavra os Senhores: Simplicio de Sousa, Dr. Eurípedes de Brito e Artur Básto, que falou em nome da Direcção do Clube.

Para encerrar a sessão também fez uso da palavra o Senhor Dr. Luís Novais Machado, que teve palavras de elogio para a Direcção cessante e de incitamento para a que acabava de ser empossada.

Todos receberam muitos e prolongados aplausos, principalmente quando ergueram vi-

vas à nossa terra e ao nosso principal Clube.

O acto de posse foi muito concorrido e decorreu num ambiente de entusiasmo.

Antes de ser encerrada a sessão, foi feito um peditório, a favor do Clube, por um grupo de gentis raparigas.

Os novos corpos gerentes do Gil Vicente, ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral

Presid. — Simplicio L. de Sousa
Secret. — António da Silva Pimenta
Relator — Joaquim Macedo Guio

Direcção

Presidente — Manuel Pereira da Quinta Júnior
Vice-Presid. — Artur V. de S. Basto
1.º Secret. — José da Silva Duarte
2.º Secret. — Aarão P. de Azevedo
Tesoureiro — Manuel S. Carvalho
Vogais — Francisco Carvalho
— Eduardo Vilas Boas
— Alberto Morais e Faro
— Avelino F. Lopes
Seplentes — João Barros Faria
— Manuel F. Arantes

Conselho Fiscal

Presid. — José P. da Silva Corrêa
Vogais — Manuel Carvalho
— Rui Barreiros Viana

REDIGIR Mundanismo

(Continuação da página 6)

çada, preferindo tirá-la de lá. Deixei lá estar a sentinela, porque mas é adversativa e aditiva, e nós quisemos lá colocá-la, para se opor ao inimigo que estava atrás e acima, para ela bradar às armas, e chamar a guarda. É preciso pôr lá a sentinela avançada, para satisfazer a ordem do comandante, que somos nós; não é A. S.

Esta gente do Vale do Neiva é como o rio; é amiga da independência da sua opinião, como o Rio Neiva não é tributário doutro, pois vai ao Mar, em Castelo do Neiva, independente e livre.

Zé do Vale do Neiva

Ceia de Confraternização

No Quartel dos Bombeiros de Barcelinhos, encontra-se aberta, até ao dia 30 do corrente, a inscrição para a Ceia de Confraternização, comemorativa do 33.º aniversário da sua fundação, a realizar no dia 4 de Julho.

Incêndio

No passado domingo em Ponte d'Anhel-Sandiães, manifestou-se um incêndio, por volta das 15 horas, em casa do Snr. José Pereira.

Compareceram as corporações de Barcelos e de Barcelinhos e o incêndio, por volta das 17,30 horas, ficou completamente extinto.

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — A Sr.^a D. Maria do Carmo Sena Santos Pinto Rosa e os Snrs. José Carlos Mesquita Lavado e Manuel Celso da Silva Cunha.

Amanhã — O menino Eduardo Torres Teixeira de Sousa.

Sábado — O Snr. Tenente António Macedo Martins Lima e o menino António José Moreira da Quinta.

Domingo — O Snr. Manuel Jaselino Silveira Oliveira.

Segunda — A menina Maria Helena Queirós de S. Basto.

Terça — A Snr.^a D. Maria Olinda D. Senra e o Snr. Alvaro Fernandes Coelho.

Quarta — A Snr.^a D. Maria Amélia Pereira da Silva Corrêa e o Snr. Augusto José Pereira.

Hospital da Misericórdia

No próximo domingo está de serviço permanente o Senhor Dr. Manuel José Moreira da Quinta.

O saboroso CAFÉ da Cafezeira de Barcelos

já não tem rival.

É realmente o melhor!

Arroz Seco

colhido nas melhores regiões

| | |
|---|--------------|
| CAROLINO | Quilo, 8\$50 |
| GIGANTE 1.ª | » 7\$30 |
| » » (em sacos de 1, 2 e 5 quilos) | » 8\$20 |
| » 2.ª | » 5\$80 |
| MERCANTIL «Muito Bom» | » 5\$30 |
| CORRENTE «Muito Seco» | » 5\$00 |

À venda na

Cafezeira de Barcelos

Telefone 8410

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

FILIAL EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Inauguração da Escola de Chorente

Realizou-se no passado domingo, a inauguração da Escola de Chorente, construída pelo Plano dos Centenários, e que foi presidida pelo Sr. Governador Civil de Braga. O acto revestiu-se de uma solenidade invulgar pois as forças vivas daquela importante freguesia envidaram todos os esforços para que tudo corresse de molde a prestar ao Governo do Estado Novo uma grandiosa homenagem, como preito de gratidão por tão extraordinário benefício.

Conseguiram plenamente o seu objectivo pois tudo redundou numa estrondosa e entusiástica manifestação aos Dirigentes Nacionais e a Portugal.

Eram 17,30 horas quando o Senhor Governador Civil chegou ao local da nova Escola onde era aguardado pelos membros da Junta de Freguesia Srs. António da Silva Ferreira, Joaquim Novais Amorim e Laurentino Lopes Moreira, pelo Regedor Sr. Manuel Francisco da Silva, pelo Pároco, Reverendo Sr. P.º Joaquim de Faria Brito, pelas Professoras das Escolas Masculina e Feminina, respectivamente Srs.ªs D. Maria Alice Torres e D. Celestina Fernandes de Matos e por uma enorme multidão de povo não só de Chorente como de outras freguesias limítrofes. Logo se ouviram girândolas sucessivas de foguetes, entusiásticos vivas, muitas palmas e cânticos patrióticos fazendo com que toda a assistência tributasse ao representante do Governo uma apoteótica recepção. Depois de hastear a bandeira nacional e assistir à execução do Hino Nacional pelas crianças das Escolas, o Sr. Governador Civil cortou a fita que vedava a entrada do edificio sendo-lhe a tesoura apresentada pela interessante menina Maria da Conceição Fernandes de Matos, extrema filha da Sr.ª Professora da Escola Feminina e de seu marido Sr. José da Rocha Matos. Entrando numa das salas do magestoso edificio que imediatamente se encheu com as crianças da escola, pelas autoridades e pessoas convidadas, e depois de benzido o mesmo edificio pelo Reverendo Pároco, organizou-se uma solene sessão inaugural, presidida pelo Sr. Governador Civil que tinha à sua direita o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, o Presidente Concelheiro da U. N., o Comandante da G. N. R. de Barcelos, e o Rev. Pároco da freguesia; e à sua esquerda o Sr. Director Escolar do Distrito de Braga, o Comandante Distrital da P. S. P., e o Presidente da Junta da freguesia.

Depois de cantado «Portugal é lindo» pelos alunos da escola, o Rev. Pároco usou da palavra para, em nome da freguesia de Chorente, saudar todas as Autoridades presentes e, por seu intermédio, o Governo do Estado Novo, agradecendo o extraordinário benefício concedido a Chorente.

Seguiu-se uma série de recitativos em que tomaram parte as crianças tendo feito discursos o menino Arnaldo Peixoto Lemos e a menina Maria Francisca de Oliveira e Silva, e declamado poesias a menina

Maria da Glória Lopes Correia e o menino António dos Santos Fonseca. A menina Maria Faria de Miranda pronunciou então algumas palavras de saudação ao Senhor Governador Civil oferecendo-lhe pelas mãos de uma companheira e um companheiro de escola, dois lindos ramos de flores, em nome das escolas feminina e masculina. Passou-se, em seguida, à parte mais importante da sessão.

Usou da palavra, em primeiro lugar, a digna Professora oficial, Sr.ª D. Celestina Fernandes de Matos que, num discurso repassado de sentimento e repleto de ensinamentos pedagógicos, agradeceu quanto o Estado Novo tem feito em prol da educação da juventude escolar. Seguiu-se-lhe no uso da palavra o Sr. Presidente da Câmara de Barcelos que, saudando e agradecendo ao Sr. Governador Civil o carinho que lhe têm merecido os problemas do concelho de Barcelos, enunciou o muito que, com a colaboração da Câmara, se tem feito quanto à construção de edificios escolares no concelho e o que está já em vias de efectivação. O Sr. Director Escolar falou depois, para felicitar professoras e alunos e para fornecer preciosos conselhos.

Por fim, o Sr. Governador Civil encerrou a sessão tendo palavras de apreço e louvor para cada um dos oradores e agradecendo à freguesia de Chorente, nomeadamente à sua Junta e Rev. Pároco, tudo quanto fizeram para que esta festa resultasse assim tão brilhante. Foi cantado, finalmente o Hino Escolar pelas crianças que também já haviam deliciado a assistência com outros cânticos cheios de mimo e harmonia, e o Sr. Governador Civil com todas as pessoas presentes passou à outra sala da Escola, onde lhe foi oferecido e a todos os convidados, em número de cerca de cinquenta, um fino e abundante copo de água que deu lugar a alguns brindes.

As imediações do edificio escolar apresentavam-se lindamente ornamentadas, vistosos tapetes de flores atravessavam o recinto dos recreios e as duas salas davam um aspecto encantador pois ostentavam lindas e ricas colchas e lenços de merino nas paredes.

O copo de água foi servido pela Confeitaria «A Moderna» de Barcelos, cujo proprietário se tornou credor dos maiores elogios. Merecem especial louvor os importantes proprietários locais Senhores Joaquim das Eiras Campinho e Manuel Leonardo de Faria, aquele porque deu a maior parte do terreno gasto na construção e recreios e este porque cedeu a parte restante.

Além das entidades já nomeadas estavam presentes, entre outros, os Srs. Dr. José P. P. Machado, Subdelegado de Saúde, Augusto de Figueiredo, Luís Pinheiro, vereadores, Costa Fernandes, Secretário da Câmara, Engenheiro da Câmara, Prof. José Martins de Macedo e Silva, Delegado Escolar, José Pimenta do Vale, Director de «O Barcelense» e o representante do *Jornal de Barcelos*, etc..

A. Pinto Júnior

Vítima de uma queda, esteve retido no leito o nosso estimado amigo e assinante Sr. A. Pinto Júnior, natural de Coimbra.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

Pela franqueira

No pretérito domingo foi celebrada na Franqueira a primeira missa da época de verão. A afluência de devotos foi regular, esperando-se contudo que de futuro ainda sejam mais concorridas.

Promoção

O nosso amigo e assinante, Sr. Luís Maria da Silva Fortuna de Carvalho, distinto funcionário da Caixa Geral de Depósitos, foi promovido a 3.º oficial, motivo porque o felicitamos.

SINALCO

Bebida maravilhosa de origem Alemã.

As boas casas todas a vendem.

Em depósito no Agente das Cervejas Cristal e Laranjadas INVICTA.

CASA ÁGUIA

Telefone 8445 — BARCELOS

António Teixeira

ALFAIATE

Confecciona toda a obra para Senhora, Homem e criança.

Perfeição

Ótimo acabamento
Preços Módicos

Rua D. António Barroso, 56-1.º, por cima da Casa dos Móveis

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Av. Dr. Oliveira Sa'azar, 40

Para combater o **escaravelho** da batata use só o

Verindal "50"

da Chering A. G. Berlim

Distribuidores em Barcelos e concelho:

CORRÊA & CARDOSO

BARCELOS

Bicicletas Motorizadas

A Companhia inglesa de seguros «THE LIVERPOOL & LONDON & GLOBE INSURANCE COMPANY LIMITED» participa que além de fazer seguros em todos os ramos, também segura bicicletas motorizadas contra os riscos de Responsabilidade Civil até 100.000\$00.

Dirijam-se sem demora ao nosso único correspondente em Barcelos que presta todos os esclarecimentos

Acácio Araújo Coutinho

Campo 28 de Maio

Telefone 8261

BANHEIRAS

DURÓCIMENTO

EM MARMORITE POLIDO

FABRICANTE:

Américo Rodrigues Maio

Rua de S. Roque da Lameira, 834—Telefone 51.352—PORTO



Toda a qualidade de óculos para qualquer fim prefiram a Casa

A. Eurico Soucasaux

Automóvel de Praça

VENDE-SE

Impecável — 4 lugares

Informa GARAGEM PARQUE
BARCELOS

Passa-se

Casa para estabelecimento, com óptima montra, numa das principais ruas desta cidade.

Informa esta Redacção.

Passa-se

SAPATARIA SÁ, na Rua D. António Barroso, 103-105-107, nesta cidade, ou vende-se o prédio da mesma.

Leia e propague

Jornal de Barcelos

Pensão Arantes

Passa-se com todo o seu recheio e em boas condições de preço. Facilita-se o pagamento contra garantias.

The Liverpool & London & Globe Insurance Company Limited

Companhia Inglesa de Seguros fundada em 1836

Seguros em todos os Ramos

Correspondente em Barcelos

Acácio Araújo Coutinho

Campo 28 de Maio — Telef. 8261 BARCELOS

FALECIMENTOS

D. Leopoldina Augusta Matos Lopes de Almeida

No pretérito dia 16 do corrente, conforme já noticiamos, faleceu nesta cidade, após curto sofrimento, a Snr.^a D. Leopoldina Augusta Matos Lopes de Almeida.

A saudosa senhora que era dotada de grandes virtudes, viveu sempre mais para os outros de que para si e, na freguesia de Areias de Vilar, onde vivia com seus tios há muitos anos, gozava da estima de toda a gente, especialmente da menos favorecida pela sorte.

Contava a idade de 61 anos e era filha da Snr.^a D. Júlia Adélia Barbosa de Matos e Dr. Augusto Matos Lopes de Almeida, já falecidos; irmã das Snr.^{as} D. Laura, D. Júlia e D. Aurora Matos Lopes de Almeida e dos nossos prezados amigos Snrs. Augusto Henrique Matos Lopes de Almeida, proprietário, casado com a Snr.^a D. Balbina Pereira de Sousa e Artur António Matos Lopes de Almeida, gerente do Grémio da Lavoura desta cidade, casado com a Snr.^a D. Cândida Celeste Pereira Maia; sobrinha do nosso prezado amigo Snr. Padre Agostinho Matos Lopes de Almeida e tia das Senhoras D. Maria de Lourdes Matos V. Lopes Corrêa, casada com o nosso camarada da redacção Snr. João Pereira da Silva Corrêa, D. Maria Laura V. Lopes Gonçalves, casada com o nosso companheiro da administração Snr. António Carmona de Azevedo Gonçalves, D. Maria Elvira Matos Viana Lopes e dos nossos amigos Snrs. Carlos Eduardo e Joaquim Augusto Matos Viana Lopes, funcionários públicos e das meninas Júlia Augusta e Maria Celeste Maia Matos.

A urna com os restos mortais, da veneranda senhora, foi trasladada na tarde do passado dia 16 da igreja da Misericórdia para a capelinha de Santa Luzia, em Encourados, num pronto-socorro dos Bombeiros Voluntários de Barcelos e na última quinta-feira, de tarde, realizou-se o seu enterro para o cemitério paroquial de Areias de Vilar onde ficou sepultada em jazigo de família.

Incorporaram-se muitas confrarias e muito povo de todas as camadas sociais de diversas freguesias mas em especial de

Encourados, Areias de Vilar e Barcelos.

A urna foi conduzida num pronto-socorro dos Bombeiros de Barcelinhos e levou a chave o irmão mais novo o nosso amigo Snr. Artur António Matos Lopes de Almeida.

Em sufrágio da sua alma, ontem de manhã, na igreja de Areias de Vilar, celebraram-se missas e officios.

José Maria de Jesus

Depois de prolongado e doloroso sofrimento, faleceu nesta cidade, no passado dia 16 do corrente, o nosso prezado amigo Snr. José Maria de Jesus, de 57 anos de idade.

O extinto, empregado de escritório há mais de quarenta anos na importante fábrica desta cidade Viúva de Juan B. Domenech, L.^a, era muito considerado na nossa terra pelas boas qualidades que possuía.

Muito sério e respeitador, era muito amigo da família para quem sempre viveu.

Era casado com a Senhora D. Maria Bernardina Pereira, pai das Snr.^{as} D. Maria e D. Carminda de Jesus Pereira da Silva e dos nossos amigos Snrs. José Augusto e Eurico Pereira de Jesus; sogro das Snr.^{as} D. Nídia Azevedo Bandeira da Silva e D. Mary Nieves de Jesus; cunhado dos nossos amigos Snrs. Manuel Alvaro da Silva e João Domingues da Silva e avô da menina Nídia Maria e do menino José Manuel Bandeira da Silva.

O seu funeral da sua residência, sita na Rua da Madalena para o cemitério municipal, realizou-se na última quinta-feira à tarde com grande acompanhamento.

A fechar, a Irmandade do Senhor da Cruz com o seu digno Provedor e restantes mesários, levando a chave o Snr. D. Vicente Mahiques Senti, e organizando-se o seguinte turno: Joaquim Macedo, Gaspar Macedo, Telmo Carvalho, Sérgio Santos, Alberto Guimarães e Belmiro Moraes.

Joaquim Fernandes Cibrão

Na freguesia de Middões, no penúltimo sábado 12 do corrente, faleceu o nosso amigo Snr. Joaquim Fernandes Cibrão, comerciante daquela freguesia.

Contava 65 anos de idade e era casado com a Sr.^a D. Deolinda de Jesus Gomes, pai dos Snrs. João, Rosa, Manuel, António e José Gomes Cibrão e sogro da Snr.^a D. Laura Mi-

Futebol

Atletismo, Voleibol, Ténis de Mesa, etc.

Alugam-se equipamentos para todos os desportos.

Rua Dr. Manuel Pais, 37 — BARCELOS

Venda de Propriedades

Na freguesia de Pereira, concelho de Barcelos

Por autorização judicial, no inventário de Augusto José Campinho, uma casa torre e com os demais cómodos e eirado lavradio com ramadas e árvores de fruta e poça, no lugar de Varziela.

Aceitam-se propostas.

Para tratar naquela freguesia com António José Campinho e em Rio Tinto com José de Oliveira Júnior.

8-4-8-8

É o número do telefone privativo da Praça dos Automóveis e pelo qual pode requisitar o automóvel que deseja.

Fixe este n.º 8-4-8-8

e terá ao seu alcance a

Praça dos Automóveis



Seguros em todos os ramos

Agente em Barcelos:

Joaquim Coutinho

Rua Dr. Manuel Pais, 37

Vende-se

Engenho de buxas em ferro.

Falar com herdeiros de Fernando Faria Figueiredo, em Barcelinhos.

CASA

Vende-se em Barcelos em bom local.

Informa

Correia & Cardoso BARCELOS

randa Pontes Cibrão e do Snr. Adelino José Simões.

O seu funeral, realizado na penúltima segunda-feira, da sua residência para a freguesia da Várzea, foi muito concorrido, demonstrando bem a estima de que gozava o saudoso extinto.

— *Jornal de Barcelos* às famílias doridas, envia as suas condolências mais sentidas.

A Caldeiraria

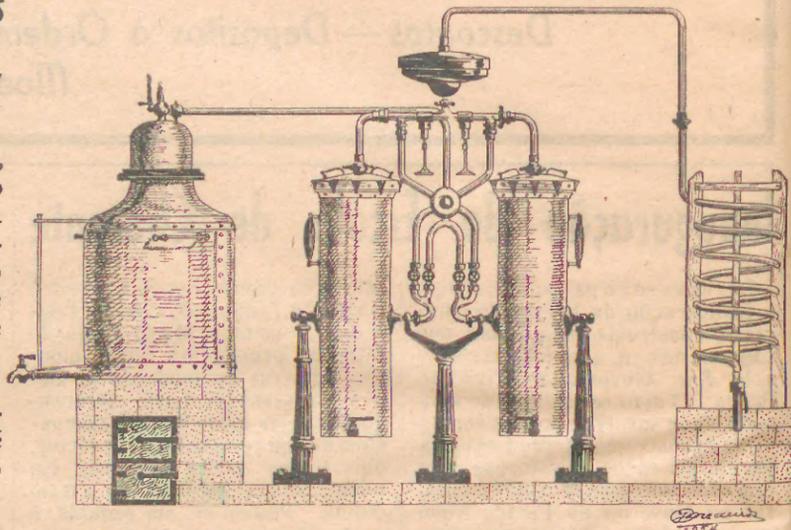
DE

JOÃO DA CUNHA FERREIRA

Campo de S. José — BARCELOS

Apresenta aos Senhores Lavradores e Vinicultores a gravura do novo

Destilador Barcelos



Para destilação de bagaço de uva, figo, medronho, etc., com o qual podem conseguir excelente rendimento de aguardente, com

Grande economia de lenha e rapidez de trabalho

Vai ao Porto?

Não esqueça de fazer uma visita ao estabelecimento de Louças e Vidros **Vitória, L.^{da}**, no Largo de S. Domingos, 64-65, onde encontra o mais completo sortido nos artigos da sua especialidade.

Novidade e Fantasia a par dos mais variados artigos utilitários. **Certifique-se** fazendo uma visita a

VITÓRIA, L.^{DA}

Largo de S. Domingos, 64-65

PORTO

Motores "WISCONSIN"

(A PETRÓLEO)

Correia & Cardoso

Agentes oficiais no distrito de Braga e concelhos da Póvoa de Varzim e Vila de Conde.

Acabamos de receber uma remessa destes afamados motores dos tipos AFHO e AENO

Da Administração

Por seis meses

António Barbosa Gomes, António Moreira, Clube Desportivo de Barcelinhos, João de Barros Faria, Emiliano Santos, Joaquim Mariz de Carvalho, Manuel C. Carvalho e Sousa e Porfírio de Sousa Neco, Barcelinhos; Manuel Joselino da Silveira Oliveira, José Duarte, D. Maria Amélia Faria, António José de Sousa Costa, Adolfo Cibrão, Manuel Cibrão, Armando Alberto Azevedo Coutinho, Família de José Maria de Jesus, Humberto Gonçalves Maciel, Garagem Santo António e Gonçalves & Melo, Barcelos; Fernando Lourenço de Campos, Goios; Francisco Duarte Lopes Santos, Porto e Dídimo Victor Hugo Cunha V. B. Mesquita, Forjães.

Vieram ou mandaram pagar as suas assinaturas, o que muito agradecemos, mais os Snrs.:

Por 1 ano

Dr. João Beleza Ferraz, António Ramos Fontainhas, António Azevedo, Fernando da Costa Fernandes, Aarão Pinto de Azevedo, Colégio Luso-Espanhol, João Gonçalves, Francisco Nogueira Martins e Dr. José da Graça Faria, Barcelinhos; António Augusto Costa e D. Mariana Meneses, Barcelos; Manuel Novais Matos, Chavão e António José Pereira Azevedo, Gamil.

Correio das Aldeias

Areias de Vilar, 30

Balugães, 2

Festividades religiosas — Domingo amanheceu risonho e lindo em todo o seu encanto primaveril e logo o som tão suave e convidativo do sino da nossa igreja se ouviu num desusado alvoroço num tom de festa incomparável.

E pela estrada e caminhos que levam à velha igreja era um passar contínuo de homens e mulheres endomingados levando pela mão crianças vestidas de branco, anjos que se ofereciam ao Senhor. Vão alegres, contentes porque vão conhecer Jesus mais de perto. Elas sabem que Ele as ama muito e por isso agora vão dar-lhe todo o seu coraçãozinho amorável, vão reco-lhê-lo dentro do seu pequenino peito, e sentem-se felizes, deslumbrados. E nota-se êxtase naqueles rostinhos infantis tão inocentes ao aproximarem-se da Sagrada Eucaristia. Recebem Jesus e voltam, mãozinhas erguidas, olhar embevecido, ficando de joelhos em doce rezar e suave cismar.

Depois o Snr. Abade que veio para a Festa delas, sobe ao púlpito e fala-lhes numa linguagem que lhes vai direita ao coração. Jamais estas crianças esquecerão o dia da sua Festa, o dia em que receberam pela primeira vez o seu Eterno Pai, guardando-o com todo o amor.

À tarde organizou-se linda procissão desde a Capelinha de Nossa Senhora do Socorro até à Igreja Paroquial e as crianças mais uma vez entoam seus hinos inocentes, louvando a Jesus, Nosso Pai. E Jesus junto delas por certo se há-de sentir consolado por tanto amor e inocência que elas lhe oferecem, fazendo-o esquecer por completo os atroz sofrimentos que lhe provocam os pecados do mundo.

Baptizados — Receberam o Santo Sacramento do baptismo um filhinho do Sr. Domingos Cortês Lopes a quem foi dado o nome de Joaquim José, e um filhinho do Sr. Manuel Queirós da Silva que recebeu o nome de Joaquim.

Falecimentos — Vítima de um desastre de bicicleta, faleceu na sua residência o jovem António de Oliveira Araújo, filho de Manuel Araújo já falecido, morador no lugar da Estrada.

O desditoso rapaz que após o terrível desastre foi internado no Hospital de Barcelos, não pôde sobreviver a tão grandes ferimentos embora lhes fossem prestados todos os socorros possíveis.

O seu corpo foi hoje a sepultar no Cemitério paroquial da nossa freguesia, tendo tido grande acompanhamento de pessoas que fortemente se sensibilizaram com tão triste desenlace. Era muito estimado pelas suas qualidades morais e de trabalho.

Paz à sua alma.

C.

Tarcísios do Porto — Em visita ao Santuário de Nossa Senhora Aparecida de Balugães, esteve no passado dia 20 de Maio um grupo de Tarcísios do Porto.

Chegaram ali cerca do meio dia em 3 auto-carros.

No templo, onde ajoelharão e cantaram foi depois feita, uma breve palestra, pelo Rev. P.^o Martins da Costa, historiando, vários factos que comprovam a veracidade desta aparição de Nossa Senhora ao João Mudo, a aprovação do culto, pelo Arcebispo D. Rodrigo de Moura Teles, edificação, da primeira e segunda ermida, e finalmente, o templo memória; Escutaram-no todos os presentes com muito interesse. Depois visitaram, acompanhados, por membros da Confraria, a capelinha do Senhor dos Passos, a sepultura do João Mudo, casa das estampas de onde levaram várias recordações, subiram depois a torre e dali disfrutaram um lindíssimo panorama, que a todos encantou, retirando dali visivelmente satisfeitos.

Peregrinação — Neste mesmo dia, de tarde, pelas 15 horas, chegou ao largo de S. Bento, a peregrinação das alunas das escolas de S. Julião de Freixo e freguesias circunvizinhas que partirá do Largo da Feira, em Freixo, dirigida pelos Revs. Párocos, das freguesias participantes, e professoras. Acompanhavam as crianças muito povo e confrarias, com bandeiras. Em S. Bento juntaram-se as crianças da Escola de Balugães, as confrarias com seus estandartes, juventude feminina e cruzada Eucarística. Abria o cortejo o Grupo n.º 142 do C. N. E. desta freguesia.

No templo entraram primeiro as crianças, só depois foi permitida a entrada ao povo, ficando ainda uma multidão enorme espalhada pelo adro. Subiu ao púlpito o Rev. Cónego Apolinário Rios que numa tocante alocução exortou as meninas a uma fervorosa devoção com a «Senhora dos inocentes», após o que foi feita a consagração das alunas a Nossa Senhora.

Esta evocativa romagem terminou com a bênção do Santíssimo.

Doente — Continua doente a Snr.^a D. Amélia Fernandes da Cunha esposa do Snr. Domingos da Cunha Vilas Boas. Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

C.

Remelhe

Romagem a D. António Barroso — Em romagem ao túmulo a D. António Barroso estiveram aqui os Tarcísios do Porto que em três auto-carros seguiram para Barcelos e Viana do Castelo. A todos edificaram com a sua piedade e disciplina, servindo

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa
MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS
Consultas das 10 às 12
Campo 5 de Outubro — Telefone 6398

FRANCISCO TORRES
Médico
Consultório:
Rua D. António Barroso — Telef. 8577
Residência:
Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210

Casa de Saúde de Barcelos
Cirurgia — Partos
Rua Barjona de Freitas — Telef. 8399

António Pedras
MÉDICO
Doenças de pulmões . Raios X
Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17
Residência: Arcoselo — Telefone 8287
Av. dos Combatentes, 196 Tel. 8456
Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70 — Tel. 8422

Camilo Ramos
Cirurgião-Dentista e Farmacêutico — Doenças da boca e dos dentes — Prótese Dentária
Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.^o
Residência: C. Camilo C. Branco, 62
Telefone 8521

FARMACIAS DE SERVIÇO
No próximo domingo, está de serviço permanente a farmácia MODERNA, no Largo da Calçada.

Dr. José António Torres
MÉDICO
Consultório:
Rua D. António Barroso
Telefone 8377
Residência:
Av. Alcaldes de Faria
Telefone 8559
Consulta das 10 às 12 horas

de modelo a quantos nos visitam. Prometeram mais pontualidade para o futuro.

A Avenida D. António Barroso — Estão quase concluídos os trabalhos de arranjo à Avenida D. António Barroso. As árvores aí plantadas vem trazer grande beleza. Oxalá que não venham elas a secar por falta das regas necessárias. Mas como conseguir regá-las durante o verão se a água, tão reduzida já para o consumo público, (e tão imprópria para isso) desaparece, a cada passo, e misteriosamente, naquela altura do ano?

Nem se compreende como se possam tolerar os abusos aí verificados, em anos anteriores tratando-se, de um lugar tão populoso, e tão visitado, necessário se torna abastecê-lo da água conveniente.

E recorde-se, de passagem, que embora se trate de uma freguesia pequena e pobre — deve ela merecer a maior consideração de todos. Aqui nasceu o maior barcelense dos últimos tempos. Por aqui passaram pessoas de todo o Portugal e de todas as camadas sociais.

Falecimento — Faleceu ultimamente Maria da Glória Fernandes, de 41 anos. Deixa sete orfozinhos e era esposa e, mãe exemplar.

C.

«GAMMEXANE 50»

Contendo 50% de isómero gama puro de BHC (LINDANE)

SEM CHEIRO

Produto altamente concentrado, com grande poder insecticida e que não transmite aos órgãos das plantas (tubérculos, folhas e frutos), qualquer cheiro ou gosto quando usado no combate às pragas que tanto apoquentam a Lavoura, como:

Escaravelho da Batateira
Pulgão ou altica da vinha
Lagartas das couves, da vinha ou dos cereais
Hoplocampas, afídios, etc., etc.

Para quem o preferir continua à venda o já tão afamado «GAMMEXANE» P. 520

Pedidos e informações à

Agência da Companhia União Fabril

Rua Sá da Bandeira, 84 — Porto — ou a qualquer depósito ou revendedor da C. U. F. na província

Atenção ao oídio da vinha

Nos tratamentos preventivos e curativos da oídio da vinha, use:

ULTRAENXOFRE

Enxofre coloidal em pó, que se mistura com a calda bordalesa

O ULTRAENXOFRE

É igualmente indicado para os tratamentos de Primavera nas fruteiras.

Aplique quanto antes **ULTRAENXOFRE** na vinha

Peça prospectos ilustrativos a

Drogaria Pimenta do Vale

Telefone 8312

BARCELOS

PROPRIETÁRIOS!!! AUTOMOBILISTAS!!!

**A CONFIDENTE EMPRESTA DINHEIRO
S/ PRÉDIOS OU S/ AUTOMÓVEIS E CAMIÕES,
TRANSAÇÕES FEITAS EM 24 E 2 HORAS,
RESPECTIVAMENTE. MÁXIMO SIGILO.**

A CONFIDENTE

**A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
RUA DE S^{TA} CATARINA, 108-2.^o
(ESQUINA DE PASSOS MANUEL)**

LINDAZUL

continua a ser o insecticida da maior confiança para combater o ESCARAVELHO DA BATATEIRA.

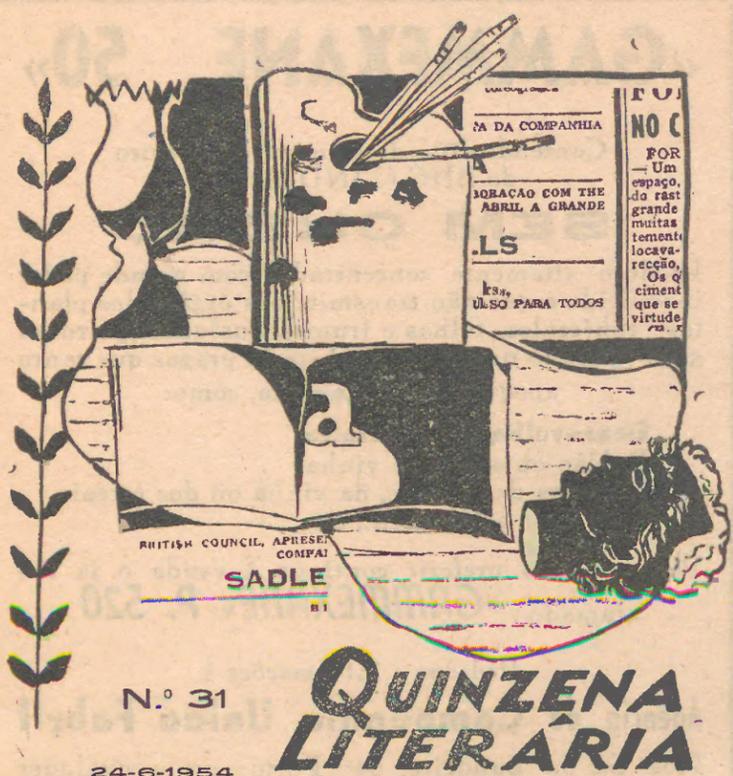
Não dá mau gosto ou cheiro à batata

Para 100 litros de calda 10\$00

Vende em Barcelos a **DROGARIA DA PRAÇA**

(em frente ao Mercado) — Telefone 8478

Descontos para revenda



REDIGIR

6

COMEÇAREMOS por espantar umas gralhas.

A princípio (noutros números anteriores) eram quase insignificantes, e não valia a pena gastar papel, tempo e tinta com elas; mas... depois fizeram-se atrevidas. Temos de lhes dar caça.

Pousaram elas no artigo 5 do nosso **Redigir** (em 27/V/54), e são também *bruxedo* bem aborrido. Já não vale a pena de espanto, por aparecer um ponto de exclamação por fora do fecho dum parêntesis, quando ele devia ter ficado com a *cancela fechada*, pois era antes do tal fecho.

Noutra parte o parêntesis de abrir foi substituído por travessão (que disparate!), e fechou por curvo! Isto da força centrífuga provoca *derrapagem* (passe o galicismo!), e certamente foi ela a culpada... *nas curvas*.

Mas o pior foi aparecerem dois a abrir... e só um a fechar. Coisas de dois arcos-da-velha! E pior ainda foi o que elas, as *gralhas*, fizeram ao latino «*Adiutorium nostrum*», em que manducaram o *i* da 1.ª palavra, e... comeram o *u* da 2.ª, *pondo lá e*. Também ao verbo *zurzir* deram honras de inicial maiúscula (e não iniciava período).

Mas há mais, que já as viu o nosso caro A. S.

A seu tempo se matarão, quando respondermos à *táctica do abraço gramatical*, com autobiografia muito *perifrástica e redundante*, em que nos fala de função *sintética*. (Por certo foi também *gralha* que lhe transformou *sintética* em *sintética*; porque é já velho o dizer-se que «quem anda à chuva molha-se»).

E vamos lá a dizer o que deseja o nosso simpático amigo *Soucasas*, como lhe chamava o «Sardinha Velho».

«Água vai!»

Esta frase tem sua história, que hoje, felizmente, mal se compreende.

Naquele tempo de nossos avós (ou bisavós), era costume lançar pela janela fora, para a rua, água dos despejos (se não eram outras coisas); e, para não prejudicar algum transeunte, quem arremassava tal água prevenia em voz alta: «Água vai!» (Se quadrava, nem o aviso chegava a tempo, e alguém levava assim... segundo baptismo!).

Este é o sentido real da frase exclamativa «Água vai!» O moderno é apenas metafórico, como quem diz: *sentido figurado*. Não use o nosso caro A. S. o sentido real, se não quer pagar caro o *as-sobio* (e que o não use a criada, porque é o patrão quem paga). É que intervém a polícia, aplica o código de posturas, e a multa é in-

falível. Abençoada postura, para *civilizar* os asselvajados que façam da rua lixeira!

Quando ao mais que deseja o caro A. S., temos de lhe dizer que não citou o nosso artigo 3 (ou III) de 29/4/54; andou *aéreo* ou de *avião*, e não disse *água vai!*

Mas vamos lá a ver se lhe percebemos as dúvidas, porque, além de já termos amigos de longa data, sempre tivemos simpatia pelas pessoas que, embora confessem humilde começo, são capazes de progredir e elevar-se pelo seu esforço, pela actividade e força de vontade para vencerem as dificuldades que a vida exige se vençam. E o nosso caro A. S. merece-nos muita simpatia como autodidata, como homem que se aperfeiçoou por si mesmo, e venceu.

Quando ao *adágio*, é palavra esdrúxula (embora A. Moreno entenda que é *grave*). E, sendo *esdrúxula*, quanto à sílaba tónica (e *esdrúxulo* é exemplo de vocábulo esdrúxulo), deve escrever-se o acento, porque se trata de substantivo. Se porém se empregar o verbo *adagiar*, na 1.ª pessoa do singular do presente do indicativo tem pronúncia de *grave* (a sílaba tónica é o *i*).

Em nosso art.º 3.º de **Redigir**, o *adágio* está devidamente acentuado, como estava no original. É certo que saíu muito pouco nítido, quase apagadinho; mas está lá, que nós vimos.

Quem sabe se o caro A. S., que se diz *colega* de A. Moreno em *surdez*, também já *enxerga* mal? Santa Luzia milagrosa lhe valha!

A nossa Mãezinha, quando presidia à reza da família (só quando o Pai estava fora), rezava a «S.ª Luzia milagrosa que nos dê vista e claridade na alma e no corpo.» (Que saudades, Santo Deus!)

Ora o caro A. S. *claridade* na alma, espírito lúcido, tem, que é um louvar a Deus; mas no corpo, nos olhinhos, talvez já não tenha. Deus permita que não perca a vista, que já pena é ter perdido audição!

Outra *gralha* foi esta; Onde se escreveu «*respostas a interrogações, safu respostas e...*» e onde o original dizia «*como no 2.º período... no 4.º... no 5.º, etc., elas comeram o no!*»

Agora já o caríssimo A. S. verá que fica direito e inteligível.

Ora o Latino diz que «é consolidação para os míseros ter companheiros na desgraça» (e não compreendemos como as desgraças alheias remedeiem as nossas), e foi o caso que se deu com A. S.; ao meter o parêntese depois de «*Ramalho Ortigão*» (em 20/V/54), as *gralhas puseram-lhe* (elas, aqueles bichos negros e alados, põem ovos e *outras coisas!*), *puseram-lhe* vírgula, antes de abrir o parêntese,

e *meteram-lhe* outra antes de fechar, quando esta devia ser ponto de exclamação, assim: (há que anos... memória!).

Elas são levadinhas da breca! Mas, meu amigo, já é velho o ditado que diz «*Quem anda à chuva molha-se*».

Se nós não tivéssemos o ouso de escrever nas gazetas, outro galo nos cantaria.

A gente bem faz por se *espremer bem*, como disse a *Se Marquinhos*; mas... vêm os tais *bichos negros*, e... sujam-nos a *pintura*.

Quanto ao Acordo Ortográfico de 1945... devemos dizer, com toda a franqueza, que foi infeliz em certos preceitos de acentuação escrita—para satisfazer a *preguiça* do Brasil, que queria a *viva força* poupar acentos, e Portugal pôs-se de *coçarinhos!*

Na Ortografia de 1911—que assentou em *doutrina científica segura*, ensinou-se a verdadeira pronúncia da nossa língua—e nunca o ditongo *iu* necessitou de acento escrito no *i*; mas no grupo *uiu*, como em *construiu*, necessita. Se porém o grupo vocálico *iu* pertence a duas sílabas, como no substantivo *iú*, ou no *iúca*, deve escrever-se o acento agudo na 2.ª vogal do grupo, para desfazer o ditongo (para significar que o substantivo *iú* consta de duas sílabas, e *iúca*, de três). Isto ainda ficou a valer, no acordo de 1945. (Este acordo não merece inicial maiúscula).

Se é isto que A. S. queria saber, aqui o tem.

Quanto ao *i* que é seguido por *m*, *n* (ene), *r* ou *x* (e *m* ou *n* deixam de ser consoantes nestes casos; são sinais convencionais de nasalização), dispensa-se escrever o acento para desfazer ditongo (como se dispensa na vogal *u* de *Laudos*, por exemplo).

É porém necessário distinguir dois casos: um em que a consoante (falsa consoante) pertence à sílaba do *i* ou do *u*; outro em que pertence à sílaba seguinte. No 1.º caso dispensa-se o acento escrito (por exemplo, em *Coimbra*, *ainda*, *sair*, *juiz*, etc.); mas no 2.º caso não se dispensa o acento escrito, que é para desfazer ditongo em grupos vocálicos, em que na maioria dos casos o ditongo existe (por exemplo, em *salram*, *juizo*, *juizes*, etc.).

Convém todavia notar que uma base permite usar acentuação que não seja errada, embora dispensada. Ora, sendo assim, pergunta-se (nós *preguntamos* como desde 1911 a 1945 com *r* antes do *e*, e temos nossas razões fundamentadas, que um dia explicaremos, se alguém desejar, a justiça deixar, e Deus quiser), pergunta-se, repetimos: não será muito melhor usar sempre o acento escrito, desde que de facto o grupo vocálico pertença a duas sílabas diferentes?

Nós entendemos que sim, tanto mais, que se pretende com este sistema ensinar crianças de ensino primário, e estas nem sempre são capazes de distinguir se a consoante (nos casos do *m* ou do *n*, falsas consoantes—mas *sinais nasais*) pertence para a esquerda, ou para a direita. (Em *bem-aventurança* necessita do *hfen*, pois o *m* nasada o *bem*; é da esquerda).

Simplifiquemos as regras, para não criarmos hesitações em cérebros infantis. É um assunto de pedagogia, que Gonçalves Viana pretendeu respeitar, e Deus o tenha no céu, porque o fez *por bem* e para utilidade!

Chamava-se ele Aniceto dos Reis Gonçalves Viana, era académico, poliglota e dos maiores foneticistas da nossa terra—Portugal—e foi o filólogo (não *filólogo*) relator da Ortografia Oficial de 1911. Não admitia infantilidades nem erros gramaticais, como admitiu o tal acordo de 1945.

Quanto ao sétimo parágrafo do nosso artigo, deixe A. S. estar o tal parêntesis como saíu, que *saíu muito bem*. Não levou encontro, nem *queremos nós dizer*, *senão como lá está*. Nesta questão de gostos não se discute. E cada qual come do que mais gosta.

Mas repare o caro A. S. que não se comanda isto de *redigir*, como se comandam três soldados. Per-

Quem não acreditar não peca

ETIMOLOGIAS

II

TAMEL:—Povoação do Concelho de Barcelos. Em conversa com alguém entusiasta de assuntos etimológicos, conversa que incidiu sobre a origem de topónimos, respondeu: «A etimologia de Tamel, tem dente de coelho». Na minha opinião e, salvo melhor juízo, Tamel é forma de Samel, por Samuel, nome hebraico. Se Tamel não deu Tamel, podia dar pois SÁ e TÁ confundiram-se na onomástica portuguesa: Assim, S. Gil (leia Sangil) deu Tangil; Carapesal, apelido nobre e antigo de João Carapesal, alcaide-mor de Leiria no tempo de D. Sancho I, está por Carapessal e Carapetal, formas do mesmo nome, filiados em Carapeço por Carapeto, e estes tirados de Carrapato, espécie de feijão que dá o ricino abundante no país. Do feijão carrapato tirou seu nome CARAPEÇOS—apelido e freguesia do Concelho de Barcelos e Carrapatos, apelido de um meu amigo e muito conhecido comerciante da cidade de Lamego. Negoceia este senhor em batata, feijão (incluindo a espécie carrapato), cereal, madeira etc. e tem fortuna. É mais rico do que eu.

POUSA:—Do verbo pousar, sinónimo de descansar. *Pousa*, *pouso*, *pousadouro*, são irmãos. No Douro, pousadouros, são sítios onde os carreteiros das uvas pousam os cestos vindimos para descansarem. Quantas as caminhadas da vinha ao lagar, tantos os pousadouros menos um. Nas terras montanhosas das Beiras e de Trás-os-Montes, à beira dos carreiros ou caminhos íngremes, há pousadouros—pedra, penedo ou cômorro—para pousar e descansar quem vai carregado.

Parecidas com Pousa, há no onomástico português,—Parada, Pa-

radinha, Paradela etc.—(freguesias, aldeias, quintas casais, apelidos, Parada, no português antigo, significava jantar ou refeição que os cultivadores das ditas quintas ou casais, eram obrigados a dar ao dono das terras quando, casualmente, por lá passavam e paravam, nas caçadas etc. Esse pesado encargo, foi mais tarde substituído por certa quantia em dinheiro, pelo que o termo parada passou a significar tributo anual expresso também pelas palavras, jantar, censo, colheita e procuradoria.

Na Diocese de Lamego, há uma Parada do Bispo a querer dizer que o Prelado nas andanças da visita pastoral ali parava, descansava e se hospedava.

Naqueles tempos, *jornadeava-se*, só ou em caravanas, de asno ou mula, por caminhos ou carreiros, dando quando preciso, pouso aos animais. Não havia a diligência nem a mala-posta e muito menos o automóvel que existia apenas em potência nos cérebros dos inventores.

Recordem-se as viagens de Frei Bartolomeu dos Mártires, em terras de Barroso, tão pitorescamente descritas por Luís de Sousa na sua vida do Arcebispo-montado na mulhinha, sustentado de «*vaca e riso*», recebido de músicas e cantares tão ingénuos como este: «...E viva a SS.ª Trindade, irmã de Nossa Senhora»!!

Nestas jornadas era, com certeza, obrigado a parar e pousar para se refazer e descansar a montada.

Muito importante: O que aí fica, das origens, foi tirado da cor ou do som da palavra. Não sou investigador, mas... qui viget in foliis, venit e radicibus humor.

Ou: A árvore conhece-se pelo fruto e toma a cor do adubo.

Casimiro Grandal (Fausto)

BIBLIOGRAFIA

Dois Grandes Escritores

Terá havido influência de leituras?...

NINGUÉM se pode furtar inteiramente à influência das leituras. A leitura é um alimento do espírito. Se é verdade que «o estilo é o homem» também é certo que nos afeiçoamos artística e espiritualmente a tudo o que impressiona agradavelmente a alma através da leitura das obras de grandes autores.

Vem isto a propósito duma página—página magnífica como todas as que escreve o imortal Aquilino Ribeiro—de «Lápides Partidas» de onde textualmente transcrevemos:

«O ministro mergulhou num pequeno silêncio e tornou agri-doce.

—Se V. Ex.ª, ou o seu marido fornecem um alibi à justiça que invalide o testemunho do revisor, está o caso arrumado, sem isso...»

Notei que se agarrava a uma ideia, à ideia erótica, torpe...

E neste instante estive para queimar as naus. Sim, o alibi ei-lo: o rapaz não podia estar em Cascais a matar o tal musarinho, porque passou a noite comigo.»

(Palavras postas na boca da fidalga Malafaia, no livro de Aquilino Ribeiro «Lápides Partidas», pag. 266.)

cebe? A táctica de redigir não é a de ensinar recrutas, como o 31 do disco radiofónico, nem de comandar uma esquadra de polícia; fia mais fino.

Relativamente ao § 12, em que A. S. refere o *Mas* inicial, pergunta pela função *sintética* ou morfológica (presumimos querer perguntar pela *sintáctica*, como fica dito, pois decerto houve *gralha*); e recorda os seus tempos de *sentinela avan-*

lino Ribeiro «Lápides Partidas», pag. 266.»

Confrontemos este recorte com esta formosíssima página de Manuel de Boaventura—outro consagrado escritor—em «Contos do Minho»:

«A excelente rapariga, cónscia da inocência de Fabião, apostava-se em salvá-lo.

Teve uma ideia. Sem medir suas consequências, Clarinha, com o brilho da febre nos lindos olhos, fitou o juiz, para lhe repetir com decisão, do alto duma tranquilidade que não tinha:

—Mente. Na noite em que foi morto o pobre Zé-Lamoso, Fabião não podia ter cometido o crime.

—Por quê?

Fez-se uma pausa. Às faces da bela e intemerata rapariga subiu um maior rubor—toda ela tremia, como vime tocado de violenta aragem. Murmurou, depois, a medo, quase num desfalecimento.

—Por quê? voltou a insistir o magistrado, mal acreditando até onde queria chegar a boa rapariga.

Fechou os olhos, como para não ver toda a fealdade da sua mentira: e disse:

—Esteve toda a noite... comigo.

E deixou-se cair na cadeira, perdidas as forças, num grande sentimento de pudor velando-lhes as faces.

Quedou em pasmo o juiz.

Clarinha mentia. Sacrificava a sua honra, para salvar um inocente.»

Plágio? Não. Aquilino, embora aprecie o autor de «Contos do Minho» não precisa de plagiar. Há no entanto grande semelhança nestas duas páginas.

R. M.

(Continua na página 2)